



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Administração Pública e Ciência Política

Licenciatura em Ciência Política - Laboral

Tony Pinto Matos Nhalia

**Comportamento Eleitoral no Distrito de Quelimane: Uma análise da
mudança na Tendência de Voto nas Eleições Presidenciais de 2019.**

Supervisor: Prof. Doutor Nobre de Jesus Varela Canhanga

Maputo, 19 de Outubro de 2023

Comportamento Eleitoral no Distrito de Quelimane: Uma análise da mudança na Tendência de Voto nas Eleições Presidenciais de 2019.

Trabalho de Fim de Curso apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de licenciatura em Ciência Política, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Mesa do Júri

Presidente _____

Supervisor _____

Oponente _____

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que o presente estudo resulta da minha investigação pessoal e das orientações críticas e sugestões do meu Supervisor. Declaro, ainda, que este estudo (monografia) nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico, estando devidamente indicados no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas na elaboração do mesmo.

O Licenciando

Tony Pinto Matos Nhalia

Maputo, 19 de Outubro de 2023

EPÍGRAFE

O eleitor ao decidir se comparece ao pleito, faz um cálculo complicado, ponderando as chances de vitória dos diversos candidatos, as expectativas a respeito das tendências de comportamento dos demais eleitores, os custos diversos da tomada de decisão e da ação de votar e sua própria preferência partidária, em situações institucionais também supostamente conhecidas.

(Mônica Castro, 1992:7)

DEDICATÓRIA

Aos meus avôs Matos Nhalia (*In memorian*) e Eugénia Remane que educaram e transmitiram-me os princípios da vida.

Aos meus pais Tomás Nhalia e Mariza Nhalia

Aos meus irmãos Inácia, Clarice, Eugénio, Alfino, Tomásia, Crish e meus futuros filhos, que este trabalho sirva de inspiração para mergulharem no mundo da ciência.

AGRADECIMENTOS

Ao meu supervisor Nobre de Jesus Varela Canhanga, pelo rigor académico, e por mostrar interesse e disponibilidade em acompanhar esta investigação, apresentando críticas e sugestões em torno do projecto até a consolidação desta pesquisa.

A todos docentes do DCPAP, que ao longo deste curso dispensaram-me a devida atenção e ensinaram-me os primeiros passos da investigação em Ciências Sociais em especial: Dr J. Macuane, Dr S. Chichava, Dr A. Rocha; MA; Dr S. Forquilha; Dr Z. Matsimbe; Dr D. Rosário; Dr Nuvunga; MA, S. Watata; MA, A. Pimpão; MA Bata; MA, A. Pereira; MA, S. Feliciano; MA, J. Guiliche; MA, S. Lumbela; MA, Líria; MA, A. Buanaissa, MA; E. Muedane; MA, A. Manhiça; MA, Bembele, MA, Magachaia; dr, Alexandrino. E a todos os monitores do DCPAP, de forma especial ao Dulcídio Sambo pelo suporte científico. Muito obrigado!

Aos meus avós Matos Nhalia, Eugénia Remane, Pinto Uarimbua e Mariamo, pela dedicação e entrega na minha educação; Aos meus pais Tomás Alfino Nhalia, Mariza Nhalia Remane e Rosita Pinto (*In memoriam*), minhas fontes de inspiração, amo-vos muito; A toda família: Nhalia, Remane, Namucua, Uarimbua, Rajabo, em jeito especial tio Nando, Jordão e Rosalina!

A Minha Fã Nércia da Costa, que sempre esteve do meu lado, nos piores e bons momentos, muito obrigado amor, amo-te. Aos meus amigos, em especial Alverino, Manuelinho, Feler, Macuácu, Valdemiro, Banze, Vacson, Raice, Jaime, Escova, Lopes, Caetano; Aos funcionários da DSS, em especial o Administrador Cuna. Meu muito obrigado!

Não me podia esquecer da Minha Turma CP ingresso 2017 um agradecimento especial para o grupo de Coesão: Nádia, Mariana, Machado e Assucena, meu muito obrigado. Aos meus colaboradores no trabalho de campo: Galhardo, Elton, Sónia e Mária. Obrigado! Vocês contribuíram para esta pesquisa.

Para terminar, o meu profundo agradecimento vai a CNE e STAE central e todos munícipes da cidade de Quelimane que garantiram a realização desta monografia, cedendo gentilmente toda a informação possível.

A ESTES, E MUITOS OUTROS, “NOTAMALELANE”.

RESUMO

Desde 1994, os resultados eleitorais no distrito de Quelimane deram vantagem ao partido Renamo. No entanto, o escrutínio de 2019 mostrou uma nova tendência do eleitorado de Quelimane. Esta nova tendência levou-nos a indagar os factores da mudança na tendência de voto na cidade de Quelimane. Desta forma, procuramos responder à seguinte questão: Quais são os factores que influenciaram os eleitores da cidade de Quelimane a mudarem a tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019? O trabalho parte da seguinte hipótese: *A mudança de tendência de voto em Quelimane nas eleições de 2019 resulta do desempenho político e organizacional do partido Renamo a nível da cidade de Quelimane e do País.*

O estudo teve como perspectiva teórica “o Neo-Institucionalismo na perspectiva Histórico, Escolha Racional e Sociológico” e serve-se da metodologia quantitativa e qualitativa. A análise dos resultados dos dados (resultados eleitorais, inquéritos a uma amostra final de 25 eleitores) revelou aspetos interessantes em relação a hipótese do trabalho: os resultados dos inquéritos corroboram que a mudança de liderança, fraco desempenho do partido e insatisfação partidária, e fraude eleitoral não responderam os anseios dos eleitores e influenciaram na mudança de tendência de voto em 2019.

Palavras-Chave: *Comportamento Eleitoral, Eleições e Tendências de Voto.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tendência de voto nas eleições presidenciais no distrito de Quelimane, no período de 1994-2019.	7
Tabela 2 – Frequência relativas dos motivos que levaram a mudança partidária.....	25

LISTAS DE ABREVIATURAS

AR = Assembleia da República

BM = Banco Mundial

CNE = Comissão Nacional de Eleições

CIP = Centro de Integridade Pública

DQ = Distrito de Quelimane

DCPAP = Departamento de Ciência Política e Administração Pública

DDR = Desarmamento, Desmobilização e Reintegração

FDSM = Força de Defesa e Segurança de Moçambique

FRELIMO = Frente de Libertação de Moçambique

FMI = Fundo Monetário Internacional

INE = Instituto Nacional de Estatística

MDM = Movimento Democrático de Moçambique

MAE = Ministério de Administração Estatal

MNR = Movimento de Resistência Nacional

PAU = Posto Administrativo Urbano

PRM = Polícia da República de Moçambique

RENAMO = Resistência Nacional de Moçambique

STAE = Secretariado Técnico de Administração Eleitoral

SPSS = Statistical Package for the Social Science

ÍNDICE

CAPÍTULO I	1
1.Introdução.....	1
1.1 Delimitação.....	2
1.2 Objectivos	2
1.2.1 Geral.....	3
1.2.2 Específicos	3
1.3 Justificativa.....	3
1.4 Contextualização e Problematização	4
1.5. Pergunta De Partida	7
1.6 Hipótese	7
1.7 Variáveis	8
1.8 Relação Das Variáveis.....	8
CAPÍTULO II.....	9
2. Enquadramento Teórico	9
2.1 Teoria de Base	9
2.1.1 Teoria Neo-Institucionalista.....	9
2.2 Revisão de Literatura.....	10
2.3 Quadro Conceptual	14
2.3.1 Comportamento eleitoral	14
2.3.2 Eleições	14
2.3.3 Tendência de Voto	15
CAPÍTULO III.....	16
3. Metodologia	16
3.1. Método De Recolha De Dados	16
3.2. Técnica Estatísticas.....	18
3.3. Constrangimentos de pesquisa no campo.....	18

CAPÍTULO IV.....	20
4. Apresentação e discussão dos dados da pesquisa.....	20
4.1 Descrição Geográfica do Distrito de Quelimane	20
4.1.1 Aspectos da Demografia	21
4.1.2 Aspectos Político-Administrativos, Económicos e Sociais	21
4.1.3 Educação	21
4.1.4 Caracterização do perfil dos eleitores do distrito de Quelimane	21
4.2 Comportamento eleitoral nas eleições presidenciais de 2014 e 2019	22
4.3 Factores que influenciaram na mudança de tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019.....	23
4.4. Factores que influenciaram a mudança de tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019 no distrito de Quelimane.....	25
4.5. Mudança de tendência de voto em Quelimane: o que pode se esperar para as próximas eleições?.....	29
CAPÍTULO V.....	30
Conclusão.....	30
5.2 Referências Bibliográficas	29
5.2.1 Teses E Dissertações	31
5.2.2 Legislação	32
5.2.3 Relatórios.....	32
APÊNDICES.....	34
Apêndice – Instrumento De Coleta De Dados	35

CAPÍTULO I

1.Introdução

Este trabalho tem como tema **comportamento eleitoral no distrito de Quelimane: uma análise da mudança na Tendência de Voto nas Eleições Presidenciais de 2019** e busca analisar os factores que influenciaram os eleitores do distrito de Quelimane a mudarem a tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019.

Brito (2019: 145-46), Moçambique é um país democrático segundo a Constituição da República de 1990. Inaugurou as primeiras eleições presidenciais em 1994, desde então, já realizou seis eleições presidenciais nas quais venceu o mesmo partido, Frelimo. No geral, as eleições em Moçambique foram caracterizadas como fraudulentas, os partidos da oposição nunca aceitaram os resultados divulgados pelo Órgão de Administração Eleitoral Comissão Nacional de Eleições (CNE) (Guiliche 2011: 1).

As eleições fundadoras de 1994 e 1999, foram muito importantes não só para a abertura democrática, mas também para a geografia do voto em Moçambique, pois os resultados eleitorais das primeiras eleições ajudaram os partidos a configurarem as suas bases de apoio através das divisões regionais e relacionamento histórico.

O partido Frelimo identificou como sua base de apoio na região Sul: as províncias de Gaza, Inhambane e Maputo e na região Norte: as províncias de Niassa e Cabo Delgado, onde está a elite Militar; e o partido Renamo identificou como sua base de apoio na região Centro: as províncias de Sofala, Zambézia, Tete e Manica e na região norte a província de Nampula (Brito: 1995).

No dia 15 de Outubro de 2019, o Estado Moçambicano realizou as sextas eleições presidenciais. O resultado destas eleições espantou os eleitores e partidos da oposição, pois houve uma ruptura da tradicional geografia do voto, nos círculos eleitorais onde o partido Renamo tinha maior apoio eleitoral, assim como o seu maior bastião (Sofala, Zambézia e Nampula). Em 2019, todos os círculos eleitorais do país votaram a favor do partido Frelimo, pela primeira vez, na história da democracia Moçambicana. No entanto, algumas instituições responsáveis pela

observação eleitoral afirmam que em 2019, foi o ano com mais incidência de fraudes eleitorais¹, o exemplo emblemático ocorreu na província de Gaza onde o número de recenseados gerou polémica, pois segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) só em 2040 é que a província irá atingir o número de eleitores anunciados pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral².

Em termos sequenciais, o trabalho está estruturado em cinco capítulos: o primeiro apresenta o enquadramento metodológico (tema, delimitação, objectivos, problema, hipóteses etc.); o segundo, o fundamento teórico sobre comportamento eleitoral e mudança de tendência de voto, quadro conceptual e revisão de literatura; o terceiro, a metodologia (Métodos, técnica, delimitação do universo, amostra, tipo de amostra etc.); o quarto, apresentação e discussão dos dados da pesquisa, e o quinto, conclusões da pesquisa.

1.1 Delimitação

O presente estudo está a analisar o comportamento eleitoral no distrito de Quelimane, onde procura-se analisar os factores que influenciaram os eleitores do distrito de Quelimane a mudarem a tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019. Em termos de delimitação espacial a pesquisa cobrirá o distrito de Quelimane na província de Zambézia. E o horizonte temporal da pesquisa cobre o período de 2014 e 2019. Importa referir que embora a análise do trabalho seja 2014-2019 a pesquisa vai considerar períodos anteriores ou posteriores aos períodos demarcados caso seja relevante.

1.2 Objectivos

A partir dos dados fornecidos pelos Órgãos de Administração Eleitoral (CNE) e Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) a nível Central³ foi possível observar a tendência de votos dos eleitores da província da Zambézia concretamente no distrito de Quelimane. Desde as primeiras eleições de 1994, sempre houve uma tendência que dava vantagem ao partido Renamo, excepto as de

¹ Centro de Integridade Pública

² Notícia do Jornal RFI, de 17 de Julho de 2019 disponível em <https://www.rfi.pt/mocambique/2019071-mocambique/polemica-em-torno-do-numero-de-recenseados-contiua-em-gaza> Notícias jornal Rfi

³ Não estão aqui ilustrados dados dos outros partidos que também conquistaram algumas percentagens de voto.

2009, onde podemos observar pelos resultados oficiais fornecidos pelo STAE que mostram que nas primeiras eleições de 1994, nas quais o partido Frelimo obteve na cidade de Quelimane 26.445, e a Renamo 32.464; nas eleições de 1999, a Frelimo obteve 19.879, contra os 26393 da Renamo-UE; nas eleições de 2004, a Frelimo obteve 16.907, contra os 18.758 da Renamo; nas eleições 2009, a Frelimo obteve 28.253, contra os 10.798 da Renamo; e nas eleições de 2014, a Frelimo obteve 22.906, contra os 29.974 da Renamo. E, portanto, usaremos como referência as eleições presidenciais de 2019, em que o partido Frelimo obteve 47.858, contra os 38.703 da Renamo⁴.

1.2.1 Geral

- Analisar os factores que influenciaram os eleitores do distrito de Quelimane a mudarem a tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019.

1.2.2 Específicos

- Caracterizar o perfil dos eleitores do distrito de Quelimane;
- Descrever o comportamento eleitoral no distrito de Quelimane em 2014 e 2019;
- Identificar os factores que influenciaram a mudança na tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019 no distrito de Quelimane.

1.3 Justificativa

A escolha do tema surgiu pelo facto das eleições presidenciais de 2019 terem ocorrido num contexto de transição ou regressão da democracia Moçambicana, que foi marcado por grandes acontecimentos: primeiro pelo desaparecimento físico do líder da Renamo Afonso Maceta Dhlakama; e o segundo introduz-se, pela primeira vez na história da democracia Moçambicana, o mecanismo para eleições dos Governadores de Província e a nomeação dos Secretários do Estado.

A escolha do tema justifica-se por não ser amplamente explorado por académicos, pesquisadores, estudantes e partidos políticos que se interessam pela área da Ciência

⁴ No dia 17 de Maio de 2021, foi disponibilizado os resultados das eleições presidenciais de 1994 até 2019, pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral ao nível Central.

Política ou Ciências Sociais e por não existirem registos acerca da matéria especificamente do “Comportamento Eleitoral no Distrito de Quelimane no ano de 2019”, embora existam registos de estudos feitos do comportamento eleitoral numa perspectiva geral ou provincial.

Para a área da Ciência Política, apesar de existirem pré-conceitos ou estereótipos que é a área mais explorada e abusada pelos estudiosos e pesquisadores, acredita-se que este tema contribuirá para o conhecimento na área da Governação Eleitoral e Estudos Eleitorais, Sociologia Política, trazendo novos pressupostos para explicar o comportamento eleitoral, porém não nos moldes tradicionais porque neste trabalho de pesquisa fez-se uma combinação de variáveis sociais, económicas, psicológicas e políticas que de certa forma influenciaram na mudança de tendência de voto dos eleitores do distrito de Quelimane.

Ademais, o tema é recente, e com o desaparecimento-físico do líder do partido Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique, surgiram debates entorno do futuro da democracia moçambicana, e através deste tema podem tirar-se algumas conclusões partindo das dinâmicas dos eleitores do distrito de Quelimane.

Por fim, conhecendo os factores da mudança de tendência de voto em Quelimane, será útil não somente para a comunidade académica, como para os Órgãos de Administração Eleitoral partidos políticos e a sociedade civil e outros *stakeholders* interessados com a mudança do comportamento eleitoral em Quelimane, assim como em Moçambique.

1.4 Contextualização e Problematização

Após conferência de Berlim 1884-1885, Moçambique como a maior parte dos países africano, não escapou do processo de colonização, foi uma colónia portuguesa (Brito, 2019: 13).

Moçambique independente estava virtualmente cercado de Estados inimigos desde a África do Sul e do seu vizinho dependente, a Swazilândia até Rodésia do Sul de Ian Smith e ao Malawi um dos escassos Estados africanos a colaborar abertamente com o regime de Pretória. Intitulado Movimento Nacional de Resistência (MRN) ganhou

raízes em certas zonas do país nesta altura, para vir a florescer na década de 80, sob cuidados directos da África do Sul, em grandes áreas do Centro de Moçambique, os guerrilheiros da Renamo foram capazes de operar com mais sucesso e estabelecer ligações com comunidades locais (Egerö, 1992: 89-90).

O governo Moçambicano, pressionado com a crise económica que se fazia sentir em todo o país, junta-se a instituições da Bretton Woods, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional. A Bretton Woods exigia mais reformas: liberalização económica que consistia na abertura do mercado; e liberalização Política que consistia na introdução da democracia multipartidária (Abreu, 1999: 24).

Segundo Brito (2019: 13), o abandono do marxismo-leninismo pela Frelimo só ocorreu oficialmente no V Congresso em 1989, quando o país já estava em bancarrota desde 1984 e o partido já tinha no caminho da liberalização económica e solicitado a adesão de Moçambique ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial.

No geral, as eleições de 2019 foram realizadas num período de reformas políticas com a introdução do novo pacote de descentralização que consistiu na introdução do estatuto do Governador Eleito e a Figura do Secretário do Estado na província e o desaparecimento físico do líder do maior partido da oposição Afonso Dhlakama que abalou os membros do partido e os simpatizantes.

Na Província da Zambézia, concretamente no distrito de Quelimane, as eleições de 2019, foram caracterizadas por uma disputa pelo poder, entre os três principais candidatos para o cargo do Presidente da República: Filipe Jacinto Nyusi do partido Frelimo; Ossufo Momad do partido Renamo; e Daviz Simango do partido do MDM; e para o cargo de Governador da Província disputavam os seguintes candidatos: Pio Matos do partido Frelimo, Manuel de Araújo do partido Renamo e Luís Boavida do partido MDM.

A história da Democracia Moçambicana mostra que desde a abertura das eleições fundadoras em 1994, os resultados das eleições presidenciais no distrito de Quelimane na maioria davam vantagem ao partido Renamo (Canhanga, 2001: 11).

Segundo Brito (2009: 1), apenas as eleições de 2009 favoreceram o partido Frelimo e o seu o candidato (Armando Guebuza) uma vez que: Decorreu num ambiente particularmente polémico devido as decisões controversas tomadas pela CNE. Assim como nas eleições de 2004, mais de metade dos eleitores não votou, pois a administração eleitoral continua a demonstrar uma actuação parcial, finalmente, se estabeleceu a hegemonia total da Frelimo na cena política moçambicana, confirmando a decadência eleitoral da Renamo e o surgimento de uma terceira força política, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

De acordo com Brito (1995: 490), “existe um sentimento de marginalização pela Frelimo das elites do Centro, que reivindicam uma partilha mais equilibrada do poder. O voto da população a favor da Renamo, cujo berço histórico se situa justamente na região central do país, onde obteve os seus melhores resultados eleitorais em Manica, Sofala e parte da Zambézia, terá assim dado corpo a um sentimento compartilhado pela população com as elites locais, de exclusão ou marginalização em relação ao Estado da Frelimo”.

No período colonial, os zambezianos reagiram de várias formas, um dos exemplos, foi o fenómeno chupa-sangue em 1979, os vampiros sugando sangue de pessoas e que essas pessoas estavam de mãos com o regime da Frelimo, foram seguidos de ataques a funcionários deste partido, a paralisação do trabalho em campos colectivos, em cooperativas ou fábricas alegando a existência de *vampiros* identificados com pessoas mandatada pelo governo (Chichava, 2007: 25).

Tabela 1 – Tendência de voto nas eleições presidenciais no distrito de Quelimane, no período de 1994-2019.

Ano	Candidato	Partido	Resultados
1994	Joaquim Chissano	FRELIMO	26.445
	Afonso Dhlakama	Renamo	32.464
1999	Joaquim Chissano	FRELIMO	19.879
	Afonso Dhlakama	Renamo-eu	26.393
2004	Armando Guebuza	FRELIMO	16.907
	Afonso Dhlakama	Renamo	18.758
2009	Armando Guebuza	FRELIMO	28.253
	Afonso Dhlakama	Renamo	10.798
2014	Filipe Nyusi	FRELIMO	22.906
	Afonso Dhlakama	Renamo	29.974
2019	Filipe Nyusi	FRELIMO	47.858
	Ossufo Momad	Renamo	38.703

Fonte: Adaptado de STAE (1994 - 2019)

1.5. Pergunta De Partida

Diante desta constatação, tornou-se imperioso colocar a seguinte questão: *Quais são os factores que influenciaram os eleitores da cidade de Quelimane a mudarem a tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019?*

1.6 Hipótese

Estrutturamos a nossa pesquisa partindo da seguinte hipótese

A hipótese desta pesquisa sustenta-se no argumento do modelo da escolha racional que remete a ideia de que em sistemas multipartidários o eleitor pode não votar no partido em que está afiliado, quando não está satisfeito com o desempenho do seu partido.

Partindo desse argumento, com vista a responder a pergunta de partida, formulamos a seguinte hipótese: *A mudança de tendência de voto em Quelimane nas eleições de 2019 resulta do desempenho político e organizacional do partido Renamo a nível da cidade de Quelimane e do País.*

1.7 Variáveis

Nesta secção, far-se-á a operacionalização das variáveis que serão manipuladas para compressão do nosso objecto em análise "*Comportamento Eleitoral no Distrito de Quelimane: Análise da mudança de tendência de voto nas eleições de 2019*"

Y (variável dependente) *Comportamento Eleitoral*: com esta variável pretende-se analisar os factores que influenciaram os eleitores do distrito de Quelimane a mudarem a tendência de voto em 2019, se os mesmos mudaram por causa mudança da liderança, desempenho do partido ou insatisfação partidária.

1.8 Relação Das Variáveis

A relação entre as variáveis é assimétrica onde a variável *A mudança da liderança política da Renamo (X)* exerce um efeito sobre *comportamento eleitoral (Y)*.

CAPÍTULO II

2. Enquadramento Teórico

Neste capítulo, vão ser explorados vários aspectos que darão o suporte teórico ao estudo, tendo em vista que o foco da pesquisa é a compressão do comportamento eleitoral e os factores que influenciaram os eleitores da cidade de Quelimane a mudarem a tendência de voto em 2019. Assim, os aspectos abordados são: a perspectiva teórica do Neo-Institucionalismo nas três vertentes (Histórico, Escolha racional e Sociológico), Revisão de literatura e Quadro Conceptual.

2.1 Teoria de Base

2.1.1 Teoria Neo-Institucionalista

Para Procopiuck (2013: 104), os defensores do novo institucionalismo são unânimes em afirmar que as instituições moldam, configuram o sistema de relações entre os indivíduos e as instituições formais e informais. Deste modo, o trabalho utiliza-se da teoria Neo-institucionalista para compreender a relação entre os indivíduos e as instituições partidárias e como esta relação foi se moldando ao longo do tempo.

Esta teoria explica a mudança de tendência voto nas eleições presidenciais de 2019 no distrito de Quelimane, como o resultado da interação social entre os autores e eleitores se confrontado em campos ou arenas.

O comportamento eleitoral em Quelimane é produto do relacionamento histórico e a socialização política entre os indivíduos e as instituições partidárias em Quelimane, segundo Limongi (1994: 27), a inclusão de uma votação na agenda partidária depende da actuação das lideranças partidárias.

Segundo Limongi (1994: 27), uma votação deve ser tomada como relevante para medir a unidade partidária quando suas lideranças de alguma forma se envolvem e actuam no sentido influenciar o resultado. Ademais, para que seja de facto parte da agenda partidária, é necessário que o outro partido se posicione de maneira oposta.

Os eleitores do distrito de Quelimane nas eleições presidenciais de 2019, confrontados com nova liderança do partido Renamo, e dada fraqueza dos partidos políticos no que tange à disciplina de seus membros e simpatizantes, pois a escolha política depende directamente da intervenção das instituições partidárias, porque as instituições conduzem ao equilíbrio, como também tem influencia directa na determinação resultado político, diante da nova realidade política, os eleitores do distrito de Quelimane em 2019, de modo a procurar maximizar a utilidade do seu voto optaram em votar em outro candidato/partido político e abstenção.

2.2 Revisão de Literatura

Segundo Antunes (2008: 20), um dos assuntos mais controversos nos estudos sobre o comportamento eleitoral é a tentativa de explicar as razões e as causas por detrás da contínua ou mudança que levam os eleitores a alterarem ou a permanecerem a sua opção de uma eleição à outra. Portanto com base nesta colocação, importa descrever sobre os estudos emblemáticos que se tomam como referências teóricas na análise sobre o comportamento eleitoral.

Antunes (2008: 20), o acto de votar é individual, afectado principalmente pela personalidade do eleitor e pela sua exposição aos meios de comunicação, os efeitos das mídias na decisão eleitoral eram mínimos e que a influência decisiva estava nos grupos sociais a que pertenciam os eleitores.

Segundo Antunes (2008: 22), a maioria dos eleitores vota de acordo com a sua predisposição política inicial. A relação encontrada entre o comportamento eleitoral e os grupos sociais a que pertenciam os sujeitos, foi de tal modo forte que era possível explicar as escolhas eleitorais recorrendo apenas aos três factores que definiam o *Índice de Predisposição Política* utilizado na investigação: o estatuto socioeconómico, a religião e a área de residência.

Para Freire (2001: 9), é preciso estudar as condições sociais que explicam, quer as divisões quer, os consensos políticos, quer os traços característicos dos regimes sociológicos. De acordo com o modelo sociológico, tais condições constituem o contexto no qual as instituições, as práticas, as ideologias e os objectivos políticos se formam e actuam.

Para Sitóe (2006: 165), o voto pelo critério sociológico surge vinculado sobretudo, a o que o sociológico Melucci considera de bases de identificação de grupos. São dois os critérios que apresenta (I) a base de filiação adquirida que se fundamenta na raça, sexo, idade, naturalidade, etnia e liga; (II) a base de carácter secundário associadas à classe social, religião e domicílio, que se consideram como aquelas em que o indivíduo, em princípio, tem possibilidades de escolhas.

Segundo Freire (2001: 10), a pedra de toque do modelo sociológico do voto é a ênfase das características sociais dos indivíduos e nos contextos sociais nos quais se desenrola a sua acção enquanto factores explicativos das formas como os cidadãos se relacionam com os sistemas políticos.

Antunes (2008: 28), "o conceito central do modelo psicosociológico é concebido como uma afinidade psicológica, estável e duradoura em relação a um partido político, que não se traduz necessariamente numa ligação concreta, designadamente, inscrição, militância ou votação consistente e sistemática nesse partido".

Na perspectiva de Sitóe (2006: 151), a acção política do cidadão nas suas dimensões individuais e colectivas é sempre determinada por uma multiplicidade de factores: (I) as vertentes de socialização política; (II) a lógica da cultura política dominante na sociedade; (III) factores de índole ideológica; (IV) a dimensão de mobilização político-partidária; (V) a configuração de oportunidade político-institucionais; dentre outros.

Antunes (2008: 33), o pressuposto é simples: se as hipóteses de escolha racional são capazes de explicar o funcionamento do mercado, então, [é possível] teorizar no sentido de que os eleitores procuram maximizar a utilidade do seu voto, enquanto os partidos agem no sentido de maximizar os ganhos eleitorais obtidos com as suas propostas políticas.

Para Sitóe (2006: 167), no critério racional encontramos um voto cujas motivações são fundamentalmente ideológicas, políticas e/ou político-ideológicas. O eleitorado vota porque considera o posicionamento desse partido político o mais próximo dos interesses e valores que defende.

Segundo Antunes (2008: 33) o funcionamento do modelo assenta em três premissas:

(1) Todas decisões dos eleitores e as dos partidos políticos são racionais e orientadas pelo interesse próprio e executadas de acordo com o princípio de maximizar a atitude da acção;

(2) O sistema político democrático tem implícito um nível de consistência que fundamenta as prevenções sobre as consequências das decisões tomadas por eleitores e partidos políticos, e os seus agentes eleitores, partidos e os governos são confiáveis e responsáveis, o que possibilita que se façam previsões sobre as consequências inerentes as diferentes opções;

(3) O sistema democrático pressupõe que apesar da consistência enunciada no ponto anterior, um nível de incerteza é suficientemente importante para permitir a distinção das opções da escolha.

Antunes (2008: 34), o pressuposto da racionalidade, numa democracia as eleições servem para escolher um governo e, em consequência disto, o comportamento racional numa eleição é aquele que é orientado para este objectivo e não para outro qualquer.

Freire (2001: 60), o modelo do eleitor racional apresenta os cidadãos relativamente libertos das determinadas sociológicas e psicológicas, escolhendo os partidos que mais se adaptam às suas preferências políticas, em termos de políticas públicas.

Segundo Freire (2001: 61), este modelo procura aplicar a lógica da racionalidade económica ao comportamento dos eleitores. Em primeiro lugar, tendo em conta determinados fins do agente, a racionalidade é definida como uma optimização dos recursos com vista a atingir esses fins. Em segundo lugar, trata-se de adaptar este raciocínio para o comportamento eleitoral num regime democrático.

Moçambique não foge da regra, é difícil compreender o comportamento eleitoral dos moçambicanos devido a complexidade da estratificação dos eleitores moçambicanos.

Para Brito (1995: 485) e Pereira (1996: 55-56), o eleitorado moçambicano está fragmentado e que cada ângulo compõe características próprias. Isto é, por um lado deparamo-nos com eleitores nas zonas urbanas, e, por outro lado, encontramos eleitores das zonas rurais e que cada um desses possui suas características e posições diferenciadas sobre o campo político.

Na perspectiva de Baloi (2001: 59), o comportamento eleitoral em Moçambique reflecte uma combinação de factores conjunturais e factores históricos, estes últimos mais estruturais. Apelando ainda para o peso de factores conjunturais onde argumenta-se que alguns eleitores optam pela Frelimo como uma medida destinada a manter o partido dentro do círculo do sistema democrático e assim evitar qualquer desmoronamento deste partido.

Segundo Lundi (1995: 51), os limites contextuais são extremamente determinantes, pois em última instância referenciam a importância destes elementos na decisão do eleitorado. Os elementos contextuais e as clivagens sociais mencionados são: posição económica, trajectória social, prestígio da profissão, formação educacional, religião e cultura urbana ou rural.

Baloi (2001: 61), explica que tentativa de absorver as diversas possibilidades de comportamento eleitoral em Moçambique, acaba levando-nos a enquadrar várias correntes explicativas do voto a partir do grau de importância de factores estruturais-colectivos ou cognitivos-individuais na determinação da decisão eleitoral.

Segundo Brito (1995: 488), uma teoria do comportamento eleitoral pode ser capaz de prever a tendência do voto de grupo de eleitores, sem necessariamente explicar os motivos das suas escolhas ou inversamente pode explicar o conjunto dos comportamentos, mas ser incapaz de prever como certos eleitores agirão.

Os argumentos apresentados por Brito (1995) assim como Pereira (1996) nos chamam atenção a ideia de que o comportamento eleitoral em Moçambique pode ter fundamento básico na questão da distribuição regional do voto, ou seja, pode ser associado aos aspectos pertencentes às clivagens campo e cidade, que tem reflectido necessariamente na formação do voto das zonas rural e das zonas urbanas.

2.3 Quadro Conceptual

O tema em análise enquadra-se no âmbito do estudo da democracia, entendida como processo de selecção e renovação de liderança. Neste caso, analisa-se o Comportamento eleitoral e mudança de tendência de voto nas eleições de 2019 tendo como caso de estudo o distrito de Quelimane. Assim sendo, existe três conceitos importantes para compreender o tema, quais sejam: Comportamento eleitoral, Eleições e Tendência de Voto.

2.3.1 Comportamento eleitoral

Segundo Limeira e Maia (2010: 45), comportamento eleitoral é entendido como um processo social que se desenvolve ao longo do tempo e se desdobra em três etapas (opinião, decisão e votação), sendo que cada uma dessas etapas sofre influências da comunicação política transmitida pela imprensa ou propaganda eleitoral ou ainda por meio das interações sociais.

Parafraseado Limeira e Maia (2010), o comportamento eleitoral é a posição ou opinião construída durante o processo de socialização entre o eleitor, os partidos políticos, a comunicação política ou sociedade.

Para Limeira e Maia (2010: 46), o comportamento eleitoral comporta três componentes ou etapas: a primeira que é o processo de formação de opinião sobre o processo político no seu todo e em particular quando o eleitor obtém as informações sobre os candidatos; a segunda etapa compreende o processo de formulação de decisão sobre quem votar e como votar; e, finalmente, a terceira etapa é o acto de votar.

2.3.2 Eleições

Na perspectiva de Lessa (2002: 45), as eleições são o método que permite escolher a oligarquia ou partido que vai governar o país.

Para Baloi (2001), eleições carregam um duplo significado: (a) basicamente, servem como instrumento para legitimar o regime político e (b) oferecem o principal fórum tanto para a competição política como para a participação política popular. Em

ambos sentidos, eleições concorrem para assegurar controlo popular sobre o governo.

Silva (2016: 34), eleições são o processo que dá voz aos cidadãos, permite escolher a liderança política e espelha o nível da democracia do país em questão.

2.3.3 Tendência de Voto

Segundo Santos et al (2013: 18), o eleitor não segue fielmente uma liderança, sendo que o seu voto muda de direcção rápida e frequentemente, dependendo da capacidade de sedução das diferentes alternativas políticas.

Na perspectiva de Santos (2010: 18), na tendência de voto para escolha racional, na decisão do voto é levada em consideração o interesse individual do eleitor, que opta pelo candidato que ele acredita que lhe trará mais benefícios pessoais.

Para o presente trabalho, de acordo os com conceitos apresentados considerou-se o Comportamento Eleitoral como sendo, sentimentos e manifestações que se expressam por meio de opiniões e decisões politicamente construídas através do contexto histórico, social e económico expressadas em última instância através do voto.

Atinente às Eleições, no presente estudo, definimos como sendo, o processo democrático, legítimo, imparcial e transparente que dá possibilidade de um indivíduo ou grupo conquistar o poder político ou assentos.

Concernente a Tendência de Voto, para este estudo compreende-se como sendo a orientação do voto de um eleitor, influenciado pelo interesse individual aliado ao desempenho político e organizacional dos partidos políticos em disputa.

A discussão dos conceitos é relevante pois consiste na relação intrínseca dos conceitos cujo objecto de pesquisa é Comportamento Eleitoral e Mudança de Tendência de Voto em Quelimane. A combinação dos conceitos, garante a sua resolução, somente quando submetidas a um teste empírico, dentro de um espaço geográfico ou contexto apropriado.

CAPÍTULO III

3. Metodologia

3.1. Método De Recolha De Dados

Vários procedimentos foram usados para a realização do presente trabalho. Através de revisão bibliográfica de obras que abordam questões de comportamento eleitoral e mudança de tendência de voto, e métodos e técnicas que são empregues com frequência nas ciências sociais em especial na Ciência Política.

Como método de abordagem adoptamos o indutivo, com inferência das amostras nas eleições 2019 no distrito de Quelimane, procurando compará-los com as anteriores eleições de modo a fazer-se inferências maiores.

No presente estudo, a colecta de dados foi eminentemente quantitativa e qualitativa, a recolha de dados foi possível através da técnica da observação directa extensiva, onde recorre-se ao inquérito (*survey*) a uma amostra reduzida, mas representativa de uma comunidade humana, e torna as conclusões obtidas extensivas à comunidade total, neste caso os eleitores do distrito de Quelimane no ano de 2019.

A partir de um inquérito (*survey*), que consiste em colocar um conjunto de inquiridos, geralmente representantes de uma população, uma série de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, etc. Com esta técnica elaborou-se um inquérito que foi preenchido pelos eleitores do distrito de Quelimane, que votaram nas eleições presidenciais de 2014-2019, apresentando-lhes 16 questões por responder.

O inquérito por questionário, apresenta uma introdução explicativa para facilitar a compreensão e o preenchimento, sem a ajuda do inquiridor. Depois do término devolveram o inquérito para a análise e interpretação da informação captada através do inquérito e da observação feita ao analisar o conteúdo. O inquérito foi aplicado à população com a idade mínima de 25 anos, residente no município de Quelimane que votou nas duas últimas eleições presidenciais de 2014 e 2019.

No que concerne ao tipo de amostragem, foi utilizada a amostragem acidental, causal ou conveniente, segundo Maroco (2007:31), neste tipo de amostra os elementos são seleccionados pela conveniência do pesquisador, por voluntário, ou ainda acidentalmente (por exemplo as pessoas que passam na rua do investigador). O trabalho de campo foi realizado entre os dias 29 de Agosto há 25 de Setembro de 2022 no distrito de Quelimane. Numa primeira fase foram submetidas as credenciais às instituições provinciais e distrital, nomeadamente (Secretária do Estado, Governo Distrital e Conselho Autárquico). Na segunda fase, foram administrados um total de 25 inquéritos aos eleitores de Quelimane em três línguas: Português, Chuabo e Lomé.

O Distrito de Quelimane, tem 5 Postos Administrativos: Posto Administrativo Urbano I, Posto Administrativo Urbano II, Posto Administrativo Urbano III; Posto Administrativo Urbano IV e Posto Administrativo Urbano V.

O ideal seria inquirir todos os indivíduos que votaram nas eleições de 2014 bem como nas eleições de 2019 em todos os Postos Administrativos. Entretanto, devido a dificuldades em obter dados relativos aos eleitores de 2019, não foi possível saber o número de eleitores votantes em cada Posto Administrativo, só tivemos acesso ao número total dos eleitores votantes a nível do distrito; o outro ponto é em relação a logística da pesquisa, por falta de financiamento para subsidiar o trabalho de campo (materiais do campo, deslocação, alimentação); e, dada a extensão territorial da Autarquia de Quelimane que compreende 52 Bairros.

No que concerne a distribuição dos inquéritos, foram administrados ao nível dos 5 Postos Administrativos Urbanos um total de 25 inquéritos, entre os quais 5 foram no Posto Administrativo Urbano I; 5 no Posto Administrativo Urbano II; 5 no Posto Administrativo Urbano III; 5 no Posto Administrativo Urbano IV; 5 no Posto Administrativo Urbano V. Embora a representatividade não tenha sido alcançada perfeitamente devido as dificuldades e os problemas acima mencionados, foi possível corrigir esse defeito uma vez que existiam alguns bairros a redor que cooperaram na administração dos inquéritos.

3.2. Técnica Estatísticas

Para o trabalho aplicou-se a técnica de análise descritiva, segundo Mulenga (2018) é um ramo ou parte da Estatística que consiste na observação de fenómenos da mesma natureza, recolha, organização, classificação, análise e interpretação dos dados, sem deixar de calcular algumas medidas estatísticas que permite resumidamente descrever o fenómeno estudado. Podendo resumir os dados usando: método gráfico e método numérico.

Para este estudo, aplicou-se o método gráfico que consiste na representação gráfica e tabular. Portanto, utilizou-se a representação tabular das seguintes variáveis: sexo, idade, votou nas eleições 2014, votou nas eleições 2019, motivos da mudança de candidato em 2019.

3.3. Constrangimentos de pesquisa no campo

Estudar eleições em Moçambique, é um assunto problemático, existe receio nos cidadãos para falarem abertamente sobre este assunto, têm medo de futuras represálias, por este motivo, a aproximação foi difícil, sobretudo porque o nosso trabalho de campo foi sempre percebido por estes como estívéssemos ao serviço do partido no poder.

A administração dos inquéritos não foi um trabalho fácil, por causa das dificuldades encontradas em muitos bairros, primeiro, por se tratar de um assunto polémico muitos residentes do distrito de Quelimane, rejeitaram participar do inquérito, a maioria deles eram funcionários públicos, outros inquiridos questionavam se estávamos ao serviço do governo ou de um partido político; segundo, durante a entrevista a maioria dos inquiridos tiveram dificuldades em responder a questão sobre *renda, em qual candidato votou 2014-2019 e preferência partidária*.

A entrevista só foi possível depois da apresentação da credencial e explicação sobre os reais objectivos da nossa pesquisa e mostrávamos que não estávamos ao serviço do governo e muito menos dos partidos políticos, depois disso, a população aceitava participar do inquérito.

Outro constrangimento do campo foi sobre as vias de acesso para os bairros de Nhangome, Ilova, Mirudune e Mirazane visto que a ponte que permite a passagem dos residentes do bairro estava danificada, por causa da chuva, erosão e sobrecarga. Apesar da dificuldade da ponte, o trabalho de campo não foi interrompido, pois fizemos a travessia com prudência de forma a não cair na ponte.

Cabe salientar que outro constrangimento colocado no trabalho de campo esteve relacionado com o problema da segurança individual, devido ao carácter do tema e tratando-se de um meio social que envolve indivíduos com diferentes preferências partidárias, visto que não há tolerância política, um dos exemplos foi no bairro urbano I, os residentes se negaram a responder o inquérito e pediram que nos retirássemos do bairro.

Para ultrapassar o problema de segurança individual, tivemos que ser mais calmo possível para conseguirmos dialogar com a população de forma neutra e imparcial de modo a não mostrar nenhuma preferência ou orientação política.

Portanto, importa destacar a dificuldade comum a todos que optam pela colecta de dados directamente dos indivíduos. Segundo Benda (2009: 20), a qualidade das respostas depende da qualidade e da forma como as questões são colocadas. Os *survey* baseiam-se na esperança e capacidades dos inquiridos em dar respostas corretas.

CAPÍTULO IV

4. Apresentação e discussão dos dados da pesquisa

Neste capítulo, vamos apresentar e analisar os resultados da pesquisa partindo dos dados colhidos no terreno DQ. O objectivo é submeter a hipótese à um teste empírico. Para tal, tomaremos em consideração quatro unidades de análise. Primeiro, veremos a descrição geográfica do distrito de Quelimane; segundo, caracterização dos eleitores do distrito de Quelimane; terceiro, o comportamento eleitoral nas eleições de 2014-2019, quarto, factores que influenciaram na mudança de tendência de voto nas eleições de 2019; quinto, os factores que influenciaram na mudança de tendência de voto em 2019 no distrito de Quelimane.

4.1 Descrição Geográfica do Distrito de Quelimane

Cidade de Quelimane, sede do distrito com o mesmo nome, capital e a maior cidade da Província da Zambézia, localiza-se na zona da baixa Zambézia, no Sudeste da Província, entre os paralelos 17° 47' – 17° 57' Sul e 36° 50' – 36° 57'. Este, a cerca de 1.600 km ao Norte de Maputo. A Cidade de Quelimane encontra-se a norte do rio dos Bons Sinais, cerca de 20 km da costa do Oceano Índico, numa altitude inferior a 100 metros acima do nível médio do mar.⁵

Segundo o diagnóstico do Plano de Estrutura Urbana (PEU, 2015) da cidade Quelimane, o Município tem uma superfície de 142 Km², estado em curso negociações com o Governo para a sua extensão. De acordo com o INE (2019), a área do Município é de 117 Km².

O município possui os seguintes limites: Norte- Posto Administrativo de Maquival (Distrito de Nicoadala); Sul – Distrito de Inhassunge; Este – Oceano Indico e Oeste – Distrito de Nicoadala.

⁵ Relatório da Avaliação Anual de Desempenho do Município da Cidade de Quelimane. 2020

4.1.1 Aspectos da Demografia

De acordo com o INE a Autarquia possuía 347 907 habitantes em 2017. A população da Autarquia de Quelimane tem mais mulheres (51.6%) do que homens (48.4%), e tem uma população maioritariamente jovem com 48.9% de habitantes com idades compreendidas entre 15-44 anos e apenas 10,4% com idade superior a 65 anos⁶.

4.1.2 Aspectos Político-Administrativos, Económicos e Sociais

A cidade de Quelimane é a capital da Província da Zambézia, estão instalados e a funcionar os seguintes órgãos de representação: Secretaria de Estado, Governo Provincial, Direções Provincias, Assembleia Provincial, Governo Distrital, Direções sectoriais ao nível local (Saúde, Educação, Agricultura, Finanças, Pesca, Cultura e outras), Tribunal Provincial e Distrital e Procuradoria Provincial da República.

De acordo com MAE (1998: 120), apesar de possuir uma característica económica basicamente ligada ao comércio, serviços e indústria transformadora primarias possui ainda o quarto porto de mar com capacidade significativa e um sistema de transporte ferroviário e marítimo que desempenha um papel relevante não só para a cidade, mas também para a região.

4.1.3 Educação

Atinente à educação, a cidade de Quelimane possui a sede da Universidade Licungo (UniLicungo), uma das instituições de ensino superior públicas. Ademais, existe um campus da tradicional Universidade Eduardo Mondlane, onde funciona a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras; e um campus do Instituto Superior de Ciências de Saúde.

4.1.4 Caracterização do perfil dos eleitores do distrito de Quelimane

Nesta secção, foram analisados os perfis dos eleitores do distrito de Quelimane com idade para votar nas eleições presidenciais de 2014 e 2019. A análise se incidiu nas relações entre as variáveis sociodemográfica com a variável mudança de voto de 25

⁶ Relatório da Avaliação Anual do Desempenho do Município da Cidade de Quelimane 2020

eleitores baseados no distrito de Quelimane. Do total de 25 eleitores, 12 (48%) são do sexo masculino e 13 (52%) do sexo feminino.

Da amostra de 25 eleitores: 16 (64%) Eleitores mudaram de voto; enquanto 9 (36%) não mudaram de voto. Dos 16 (64%) que mudaram de voto: 10 (40%) são do sexo masculino e 6 (24%) são do sexo feminino. Dos eleitores que não mudaram de voto no total dos 9 (36%) inquiridos: 7 (28%) são do sexo feminino e 2 (8%) são do sexo masculino.

Sobre faixa etária dos eleitores do distrito Quelimane, da amostra de 25 eleitores: do total de 16 (64%) que eleitores mudaram de voto: 11 (48%) são do sexo masculino e têm 27-34 anos de idade; 2 (9%) são do sexo feminino e têm 35-42 anos de idade; e 3 (13%) são do sexo feminino e têm 43> anos de idade. Do total dos 9 (36%) eleitores que não mudaram de voto: 6 (24%) são do sexo feminino e têm 27-34 anos de idade; e 2 (8%) são do sexo masculino e têm 35-42 anos de idade; e 1 (4%) do sexo feminino e têm 43> anos de idade.

4.2 Comportamento eleitoral nas eleições presidenciais de 2014 e 2019

Nesta parte do trabalho, discutimos o comportamento eleitoral nas eleições presidenciais de 2014 e 2019.

Um aspecto semelhante em democracias consolidadas e em processo de consolidação é a participação política, ou seja, por meio de um sufrágio universal os cidadãos nacionais exercem o direito de cidadania através do voto. O aspecto que diferencia as duas democracias é a maneira como o processo eleitoral é conduzido e a forma como os cidadãos avaliam o processo de governação, descentralização e prestação de conta. Não se trata de mostrar uma democracia perfeita de acordo com os requisitos ou idealização dos *gregos*, mas quer-se aqui ilustrar como estes aspectos influenciam no grau de participação política.

Em Moçambique o processo de voto é marcado por contestações, violência pós-eleitoral, alegações de fraude e parcialidade por parte dos CNE e STAE. Isto faz com que o grau de participação eleitoral em Moçambique tende a baixar porque os cidadãos não confiam na forma como o processo é conduzido. A participação dos

eleitores no voto vem declinado de 85% em 1994, para 51 % em 2014 (Brito, 2019: 1)

As eleições como um jogo de incerteza procedimental têm autonomia legal de conduzir o processo eleitoral de forma transparente e imparcial, que todos os partidos políticos sejam tratados de igual maneira, mas isto não se verifica na realidade. A baixa participação eleitoral em Moçambique é o resultado de uma falha institucional, a falta de transparência e imparcialidade, o que faz com que os eleitores não participem no processo eleitoral porque a prior já sabem que partido é vitorioso antes da votação. Portanto, esta forma que os eleitores encaram os Órgãos de Administração Eleitoral em Moçambique contribuem para a morte democracia.

No caso de Quelimane, dados individuais referentes às eleições de 2014 e 2019 comprovam claramente que em 2014, houve uma participação de 63.636 eleitores, dos quais 22.906 votaram a favor do partido Frelimo e o seu candidato; e 29.974 a favor da Renamo e o seu candidato. E em 2019, houve uma participação eleitoral de 98.484, dos quais 47.858 votaram a favor do partido Frelimo e o seu candidato; e 38.703 votaram a favor do partido Renamo e o seu candidato.

4.3 Factores que influenciaram na mudança de tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019

Nesta secção, centra-se o âmago da nossa pesquisa, apresentamos a discussão sobre os factores que influenciaram os eleitores da cidade de Quelimane a mudarem a tendência de voto, sem por isso discriminar o contexto geral.

Nuvunga (2019) indica que existem 5 razões que podem ser os factores de mudança de tendência de voto nas eleições de 2019 em Moçambique:

Primeiro, o *voto apolítico*: que está associado a um conjunto de percepções e comportamentos de cidadãos que não acreditam ou na eficácia do seu voto ou na funcionalidade do sistema ou do regime político a que estão vinculados;

O segundo, *voto inútil*: que de acordo com Nuvunga (2019: 2) é o voto depositado para o partido político ou candidato que no fim da votação não ajuda a eleger o

partido ou candidato pode se tratar do voto excessivo comparado com o número de votos necessário;

O terceiro factor, percepção *paz versus voto*: Nuvunga (2019: 3) acredita que as eleições gerais multipartidárias fundadoras do regime político pluralista de Moçambique de 1994-1999 registaram percentagem de participação acima de 80% pois acreditava-se que as eleições eram motivo da para situação da estabilidade e da paz;

O quarto factor é a *manipulação do processo eleitoral*; para Nuvunga (2019: 4-5), as eleições de 2019 foram as que mais que se exacerbaram nas estratégias de manipulação do processo eleitoral que foi possível verificar desde o recenseamento até o processo de voto;

O último factor é o *desafio da liderança da e na Renamo*; de acordo com Nuvunga (2019: 4) Ossufo Momad, diferente de Afonso Dhlakama que possuía três trunfos: o primeiro, tinha liderado a resistência armada contra o governo da Frelimo até a uma situação de impasse militar; segundo, gozava de uma capacidade de comando efectiva perante todos os membros da Renamo Militares bem como Civis por igual e a sua palavra na direcção da Renamo era inquestionável; terceiro e o mais importante sempre faziam questão de recordar ao poder constituído que ele representava os anseios de todos aqueles que não se reviam no poder instituído.

Contrariamente ao resto da população, não só não temiam o poder da Frelimo como também estavam dispostos a enfrentá-lo sempre que julgassem que isso seria do interesse dos seguimentos que ele representava ou que nele buscavam refúgio perante o poder do governo da Frelimo.

De acordo com Nuvunga (2019) Ossufo Momad surgiu com três fantasmas a assombrar a sua liderança na Renamo: primeiro, por ser militar de elevada graduação teve uma longa vivencia como deputado e político na cidade de Maputo, isso dificultou a sua rápida legitimação pelos líderes militares obrigando-o a passar um longo convívio nas matas como forma de granjear a sua aceitação prejudicando a sua actividade no sentido mais geral;

Segundo, foi desafiado no caminho para a liderança da Renamo por elementos próximos ao falecido líder, Afonso Dhlakama, quer como membros da família ou como colaboradores próximos, obrigando-o a desfazer-se deles no caminho para consolidação do seu poder (Ivone Soares, Manuel Bissopo, Elias Dhlakama) de certa forma esvaziou uma parte importante da projecção que a Renamo já tinha adquirido como um partido credível;

Por último e não menos importante, o desafio frontal musculado do major general Mariano Nhongo e a sua junta militar. A liderança constituiu o motivo para qual Mariano Nhongo apresentasse as suas aspirações como um sucessor a altura do Afonso Dhlakama (Nuvunga, 2019: 4)

4.4. Factores que influenciaram a mudança de tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019 no distrito de Quelimane.

No caso da cidade de Quelimane, durante a pesquisa exploratória o factor que apareceu com mais destaque para explicar a mudança de voto é a “liderança da e na Renamo” descrita por Nuvunga (2019). Nesta senda, os resultados da pesquisa de campo sobre mudança da tendência de voto do distrito de Quelimane revelaram o seguinte:

Tabela 2 – Frequência relativas dos motivos que levaram a mudança partidária

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não mudou	9	36.0	36.0	36.0
Meu candidato não concorreu	7	28.0	28.0	28.0
Meu candidato não constava no boletim de voto	1	4.0	4.0	4.0
Meu partido não estava organizado	4	16.0	16.0	16.0
Insatisfação partidária	4	16.0	16.0	16.0
Total	25	100.0	100.0	

Fonte: dados do estudo

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que 28% dos eleitores mudaram de voto porque o candidato não concorreu, 4% dos eleitores mudaram de voto porque o candidato não constava no boletim de voto, 16% mudaram de voto porque o partido não estava organizado, outros 16% mudaram de voto porque estavam insatisfeitos com o seu partido político. Por fim os 36% dos eleitores não mudaram de voto.

Deste modo, dos 28% eleitores responderam que mudaram de voto, porque seu *candidato não concorreu*. Em termos democráticos revela-nos que a figura do Afonso Dhlakama tinha maior legitimidade e carisma, o que põe em causa a sobrevivência do partido e dos seus membros, visto que o carisma desaparece com o seu dono e por não ser transferido, o novo líder da Renamo não goza do mesmo carisma, legitimidade e capacidade para manutenção do poder interno e mobilização do alinhamento político dos seus membros.

Outro ponto interessante da nova liderança da Renamo é que maior parte dos seus membros não o conheciam, um sinal claro de falta de preparo político para a sucessão da figura do Dhlakama dentro do partido, em outras palavras, a Comissão Política da Renamo não estava preparada em caso da morte ou incapacidade do Dhlakama para a sucessão do poder do partido. Se o partido Renamo considerasse a possibilidade de sucessão do Dhlakama na liderança do partido poderiam investir mais no marketing político do perfil do Ossufo Momad ou outro candidato.

Portanto, a figura de Ossufo Momad fragilizou o eleitorado da Renamo no distrito de Quelimane em 2019, hoje os eleitores do distrito de Quelimane pedem o afastamento de Ossufo Momade e questionam a sua capacidade de governação e se está ao serviço do partido Renamo ou está a servir interesses do partido no poder⁷.

Tendo em conta que 16% dos eleitores que afirmaram ter mudado de voto porque *o partido não estava organizado*, isto nos faz recorrer a ideia de que as organizações partidárias se mostram cada vez mais incapazes de atraírem as atenções e mobilização das massas. Depois da morte do Dhlakama realizou-se um Congresso para a escolha do novo líder do partido, mas o resultado deste Congresso não respondeu às expectativas de alguns membros do partido que não concordavam com

⁷ Notícias de 19 de Maio de 2023. Disponível em www.dw.com/pt-002/membros-da-renamo-na-zambezia-pedem-afastamento-da-zamb%C3%A9zia--a656

a nova liderança do partido e as novas mudanças estruturais e organizacionais (mexidas) dentro do partido, exonerando membros antigos e de confiança do Dhlakama. Os exonerados conheciam como funcionava a cultura partidária da Renamo como foi o caso emblemático do Manuel Bissopo, o Secretário-geral da Renamo, que não ficou satisfeito com o seu afastamento.

Outro ponto a mencionar é como o partido Renamo recebeu os novos *players*⁸, no caso de Manuel de Araújo e Venâncio Mondlane que migraram do partido MDM para Renamo e ganharam a posição de destaque dentro do partido em detrimento dos membros mais antigos e tradicionais que aguardavam por uma oportunidade. Apesar destes dois *players* serem fundamentais na mobilização do eleitorado em Quelimane e Cidade de Maputo, isto não agradou todos os membros e simpatizantes do partido Renamo.

Torna-se relevante mencionar uma aparente desorganização no seio do partido Renamo trazida à tona com a aparição de uma figura de contestação, o Mariano Nhongo, que tinha apoio e legitimidade de uma parte da ala militar do partido, que mais tarde viria a se proclamar de junta militar da Renamo⁹.

Seguida de denúncias declaradas por dois membros seniores do partido Renamo, nomeadamente, Carlos Leão e António Bissopo mencionando o envolvimento da deputada Ivone Soares, chefe da Bancada Parlamentar da Renamo, eleita pelo círculo eleitoral Zambézia-Quelimane, de estar a financiar a autoproclamada junta militar. Depois desse facto, sofreu um breve ostracismo dentro do partido e destituída da posição que desempenhava na Assembleia da República. Isso, de certa maneira, influenciou na fraca mobilização dos eleitores da cidade de Quelimane, por

⁸ Em ciência política utilizamos para chamar autores do campo político

⁹ Considera-se desorganização partidária Segundo Bobbio, Metucci e Pasquino (1998) quando os principais elementos da engrenagem da máquina partidária estejam ausentes ou não funcionando adequadamente, tais elementos são: Coesão ideológica, Consenso em termos de ideias e acções do partido. E isso se tornou evidente no seio da Renamo com a falta de consenso no processo do DDR e legitimação da nova liderança. (*Dicionário de Ciência política, 1998*).

ser uma figura importante do círculo eleitoral que representava e perder o lugar de destaque¹⁰.

Por fim, a autoproclamada Junta Militar da Renamo, que não legitimava o novo líder e perpetrando ataques na zona centro do país como forma de pressionar o Ossufo Momad a renunciar o poder. Portanto este facto suscitou a ideia em torno da capacidade do partido Renamo em governar o país, se não conseguia gerir e resolver os problemas internos.

Os 16% dos eleitores que responderam que *estavam insatisfeitos com o partido*, fizeram-no devido às sucessivas disputas internas começando pelo controlo do poder e a forma como o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) estava a ser gerido, pois houve denúncias que Ossufo Momad estava a favorecer seus conterrâneos do norte que não fazem parte de militares da Renamo, outro aspecto relevante, a nova liderança da Renamo não conseguiu manter contacto com o seu eleitorado, houve fraca campanha eleitoral e poucas visitas presidenciais nas províncias, distritos, localidade e postos administrativos, isto é, os partidos tornaram-se mais distantes dos cidadãos, as suas organizações começaram a dissolver-se.

Nota-se o desenvolvimento de uma importante tendência paralela: os partidos não só se tornaram mais distantes da sociedade no geral, como também se aproximaram mais do mundo do governo e Estado, ao ponto de se tornarem inextricáveis.

O posicionamento dos 36% de eleitores que responderam que *não mudaram de candidato*, nos remete a ideia de lealdade partidária, isto é, não eram devotos ou não adoravam a figura de Dhlakama, mas sim a ideologia do partido, independentemente da liderança que estivesse no poder do partido votariam na Renamo, isto é, este eleitorado tem afinidade psicológica, estável e duradoura em relação ao partido Renamo, que não se traduz necessariamente numa ligação concreta, designadamente, inscrição, militância ou votação consistente e sistemática nesse partido.

¹⁰Notícia de 22 de Novembro de 2019, disponível em www.voaportugues.com/ivone-soares-desmente-envolvimento/5177446.html

4.5. Mudança de tendência de voto em Quelimane: o que pode se esperar para as próximas eleições?

Após a análise das respostas, nota-se uma consonância com a hipótese inicialmente formulada, ou seja, a mudança na tendência de voto em Quelimane é explicada por meio de factores racionais. Isto é, os indivíduos que mudaram, na maioria são indivíduos que não se identificaram com a nova liderança do partido Renamo, e insatisfeitos com o desempenho do partido e a desorganização interna, não conseguem vislumbrar um ganho futuro no acto de votar no seu partido, e/ ou, estão cépticos quanto a capacidade do seu partido governar, pelo facto do candidato da sua preferência não estar em vida.

E qual será o cenário da tendência de voto em Quelimane nos próximos pleitos eleitorais? Vai manter-se? Vai aumentar? Vai reduzir? Não foi possível incluir no inquérito uma questão específica “*se amanhã fosse o dia das eleições em que candidato votariam*”, através das respostas dos eleitores, poderíamos ter uma noção da tendência de voto em 2023 e 2024. Mas isso não nos impede de fazer inferência com base nos resultados fornecidos, pois a partir destes dados podemos concluir que se o partido Renamo continuar com a actual liderança política e fraco desempenho político e organizacional a tendência será de cada vez menos votos depositados a favor da Renamo.

CAPÍTULO V

Conclusão

A discussão ao longo dos capítulos tinha como propósito analisar "Comportamento eleitoral no distrito de Quelimane", com enfoque na mudança de tendência de voto nas eleições de 2019". A pesquisa partiu da constatação de que o distrito de Quelimane sempre votou a favor do partido Renamo, isso desde 1994. No ano de 2019, os resultados eleitorais deram vantagem a Frelimo de 47.858 contra 38.703 do partido Renamo, pelo que foi oportuno *analisar os factores que influenciaram aos eleitores da cidade de Quelimane na mudança de tendência de voto em Quelimane*. Especificamente, o ímpeto era *descrever a participação eleitoral no distrito de Quelimane; Caracterizar o Perfil dos eleitores do distrito de Quelimane; e Identificar os factores que influenciaram na mudança de tendência de voto nas eleições presidenciais de 2019 no distrito de Quelimane*.

Em relação a questão de pesquisa: *quais são os factores que influenciaram os eleitores da cidade de Quelimane a mudarem na tendência de voto?* A pesquisa teve seguinte hipótese: *a mudança de tendência de voto em Quelimane nas eleições de 2019 resulta do desempenho político e organizacional do partido Renamo a nível da cidade de Quelimane e do País*.

A pesquisa fundamenta-se no postulado da teoria do Neo-Institucionalismo, foi utilizada a metodologia quantitativa e qualitativa. Fez-se a observação directa extensiva e intensiva e, posteriormente, a triangulação da informação obtida pelo inquérito a amostra de 25 eleitores de Quelimane.

Em relação a "Mudança na Tendência de Voto" a partir do caso de Quelimane. Afirmou-se detalhadamente que havia correlação entre Mudança de Candidato e Comportamento Eleitoral, mas a análise dos dados referentes a Quelimane confirmou a hipótese, demonstrando que existe uma correlação entre mudança de Candidato e comportamento eleitoral, visto que os eleitores do distrito de Quelimane votavam a favor da Renamo em parte, por causa da figura de Afonso Dhlakama. E por fim, quanto ao ponto relativo aos factores da mudança de tendência de voto em Quelimane.

A partir dos dados obtidos do trabalho de campo, chegou-se a conclusão de que os factores que influenciaram na mudança de tendência de voto nas eleições de 2019, foram os problemas ligados a liderança da Renamo, a maioria dos inquiridos afirmaram que mudaram de candidato porque o candidato preferido não concorreu ou pela morte do candidato, para outros a sua insatisfação partidária resultou da desorganização no seio do partido, conflitos internos e falta de mobilização efectiva.

As futuras pesquisas deveriam focar em aspectos que não foram exaustivamente discutidos nesta pesquisa: como a correlação entre as diferenças de alinhamento político entre as lideranças e o vínculo com o eleitor, que estudem também as formas de mobilização e legitimação dos candidatos do partido Renamo.

5.2 Referências Bibliográficas

- BRITO, L. (1995). *O comportamento eleitoral nas primeiras eleições multipartidárias em Moçambique*". (pp.473-496). In: MAZULA, B. (dir.) *Moçambique: Eleições, democracia e desenvolvimento*". Maputo: Inter-Africa Group
- BRITO, L. (2009). *Uma análise preliminar das eleições 2009*. Maputo: EISA.
- BRITO, L. (2019a). *A FRELIMO, o Marxismo e a Construção do Estado Nacional. 1962-1983*. Maputo: IESE.
- BRITO, L. (2019b). *Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições de 2013*. Maputo: IESE.
- BRITO, L. PEREIRA, J, C, G. ROSÁRIO, D. MANUEL, S, F. (2005). *Formação do Voto e Comportamento Eleitoral dos Moçambicanos em 2014*. Maputo: EISA.
- BALOI, S, O. (2001). *Perfil Eleitoral em Moçambique*. IESA (Electoral Institute of Southern Africa), Setembro de 1999 a Março de 2000
- CHICHAVA, S. (2007). *O Velho Moçambique: Estudo sobre a Identidade Política da Zambézia*. Tese de Doutoramento em Ciência Política. Université Montesquieu Bordeaux IV: Institut D' Études Politiques de Bordeaux, France.
- CHICHAVA, S. (2008a). *Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique*". Maputo: IESE.
- CHICHAVA, S. (2008b) *Uma Província Rebelde. O significado do voto Zambeziano a Favor da Renamo*". In: L. de Brito et al. (eds.). *Cidadania e Governação em Moçambique*. (pp. 15-48) Maputo, IESE.
- CRUZ, P. A. (2009). *Comportamento eleitoral: Um estudo sobre as Teorias Explicativas para o Voto no Brasil*". Trabalho de Pós-Graduação em Sociologia Política Turma XIII, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- DOWNS, A. (1994). *Uma teoria económica da democracia*. São Paulo: EdUSP.
- EGERO, B. (1992). *Moçambique. Os Primeiros Dez Anos da Construção da Democracia*". Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique (Estudos 8).
- FREIRE, A. (2001). *Modelos do Comportamento Eleitoral: Uma Breve Introdução Crítica*". Portugal: Celta.
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª ed) São Paulo: Atlas.
- HALL, P. A. & TAYLOR, R. C. R. (2003). "As Três Versões do Neo-Institucionalismo", (, n. 58, pp. 193-223) Gabriel Cohn (trad.) Lua Nova.

- HEYWOOD, Andrew. (2013). *Políticas*, (4^a ed). New York: Palgrave Macmillan.
- LESSA, R. (2002). *A teoria da democracia: balanço e perspectivas*. in Perissinotto, R. M. e Fuks, M. (org.), *Democracia: Teoria e prática*, Rio de Janeiro: Fundação Araucária.
- LIMONGI, F. (1994). *O Novo Institucionalismo e os Estudos Legislativos: a literatura norte-americana recente*. (n. 37, pp. 3-38) BIB.
- LUNDI, I (1995). *Por uma leitura étnica dos partidos políticos*. In MAZULA, Brazão. Moçambique: Eleições
- LIMEIRA, T & MAIA, T (2010). *Comunicação política e decisão de voto: o que as pesquisas revelam*. Artigo publicado na revista Ponto e Vírgula, p: 42-55.
- , *Democracia e Desenvolvimento*. Maputo, Elo Gráfica, Lda, p: 423-471
- LUNDIN, I. B. (2016). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. Maputo: Escolar Editora.
- MAIR, P. (2003). *Os partidos políticos e a Democracia*. Departamento de Ciência Política da Universidade de Leiden. Países Baixos. Trad: Rui Cabral.
- MANIN, B., PRZEWORSKI, A. & STOKES, S. (2006). *Eleições e representação*. (67 pp. 105-138) São Paulo: Lua Nova.
- MAROCO, J. (2007). *Análise Estatística: Com utilização do SPSS*. (3^a ed). Lisboa: Revista e Aumentada.
- MULENGA, A. C. (2018). *Introdução a estatística*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane-Departamento de Matemática e Informática.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7^a ed). São Paulo: Atlas.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2018). *Técnicas de Pesquisa*. (8^a ed), São Paulo: Atlas.
- MAZULA, B. (2006) (dir.). *Moçambique: eleições gerais de 2004: um olhar do observatório eleitoral*. Maputo: Imprensa Universitária.
- MINGOTTI, S.A. (2005). *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: Uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- NUVUNGA A. (2012). *Tendências nas eleições municipais de 1998, 2003 e 2008*. 2012 Bernhard Weimar (org), Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados (pp. 281-299.) Maputo, IESE.

- NUVUNGA, A. & SALIH, M. A. (2013a). *Dominação partidária e Instituições eleitorais: enquadramento da dominação da Frelimo no contexto de um défice governação eleitoral*, *Africa Review*, 5:1, 23-42, DOI: 10.1080/09744053.2013.832065
- NUVUNGA, A. (2013b). *Política de eleições em Moçambique: as experiências de Angoche e Nicoadala*”. (pp. 39-54). In: BRITO, L. de; et al (ed.). *Desafios para Moçambique*. Maputo: IESE.
- NUVUNGA, A. (2019). *Porquê a Renamo teve um resultado a baixo donde Dhlakama deixou o partido?* Maputo. *Democracia Review*. 22 de Outubro, Nr 6. CDD
- PROCOPIUCK, M. (2013). *Políticas públicas e Fundamentos da Administração Pública: Análise e Avaliação Governança e Redes de Políticas Administração Jurídica*”. São Paulo, Atlas S.A.
- RAMOS, S. T. C; NARANJO, Ernan S (2014). *Metodologia da investigação científica*. Lobito: Escolar.
- SILVA, C. R. (2016). *Eleições e a Democracia Moçambicana*. *Conjuntura Internacional*, Janus.
- SITOE, E. J. (2006). In: MAZULA, B. (dir.). *Moçambique: eleições gerais de 2004: um olhar do observatório eleitoral*. Maputo: Imprensa Universitária.

5.2.1 Teses E Dissertações

- ANTUNES, R. J. S. (2008). *Identificação partidária e Comportamento eleitoral: Factores Estruturais, Atitudes e mudanças no sentido de voto*”. Tese de doutoramento apresentada a Universidade de Coimbra.
- ABREU, A. S. S. (1999). *O Reajustamento Estrutural e o seu impacto em Moçambique (1982-1997): Uma Abordagem Histórica*. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em História. Universidade Eduardo Mondlane (UEM).
- BENDA, J. (2009). *Parlamento Europeu 2009: explicações para a menor participação dos eleitores jovens*. University de Twente, Escola de Gestão e Governação, Tese de Licenciatura, BSc Thesis.
- CANHANGA, N. J. V. (2001). *Descentralização, Participação Comunitária e Desenvolvimento Municipal: O caso do Município de Quelimane*. Dissertação

Elaborada para obtenção do grau de Licenciatura em Administração Pública na Universidade Eduardo Mondlane na Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais. Maputo.

- GUILICHE, M. J. (2011). *Governança Eleitoral e Democratização em Moçambique: Análise do Desempenho da CNE na Supervisão das Eleições 1994-2009*. Monografia. Universidade Eduardo Mondlane: Faculdade de Letras e Ciência Sociais, Maputo.
- PEREIRA, J. (1996). *Comportamento Eleitoral em Marrromeu*. Maputo, EM Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Dissertação de licenciatura.
- SAMBO, D. B. B. (2018). *A Maioria Silenciosa? Abstenção Eleitoral num sistema de Partido hegemónico: uma leitura a partir de Mopeia, 2004-2014*. Monografia. Universidade Eduardo Mondlane: Faculdade de Letras e Ciência Sociais, Maputo.
- SANTOS, E. (2010). *Decisão do Voto: Um Debate sobre As Teorias do Comportamento Eleitoral*. Pós-graduação em *Lato sensu* Comunicação Política e Imagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- SANTOS, M. F. GONÇALVES, C, A. FILHO, C, C. COSTA, D, R. (2013). *Como o Povo Decide seu Voto? Um Estudo de caso do comportamento do Eleitor*". Universidade de La Sabana, Revista Electrónica de Ciência Administrativa (RECADM).
- TERCENIANO, F. (2014). *Comportamento Eleitoral no Distrito de Mueda: Análise do voto leal e a persistência do Eleitorado de Mueda a favor da FRELIMO (1994-2009)*. Monografia. Universidade Eduardo Mondlane: Faculdade de Letras e Ciência Sociais, Maputo.

5.2.2 Legislação

- Constituição da República de 1990. Aprovado 2 de Novembro de 1990

5.2.3 Relatórios

- INSTITUTO, Nacional de Estatística (ed.). *Estatísticas Distritais*. Estatísticas do Distrito de Cidade De Quelimane
- MAE (1998). *Folha Informativa dos 33 Municípios*. Maputo, pp. 119-121.

- MINISTERIO, da Administração Estatal e Função Pública (ed.). *Relatório da Avaliação Anual de Desempenho do Município da Cidade de Quelimane: AAD#1- Ano de 2020*. EUROSIS
- SECRETARIADO, Técnico de Administração Eleitoral (ed.). *Estatísticas de Eleições em Moçambique 1994-2014 – Um olhar sobre a Província da Zambézia*

APÊNDICES

Apêndice – Instrumento De Coleta De Dados



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Licenciatura em Ciência Política

Comportamento Eleitoral no distrito de Quelimane em 2019

Com o objectivo de adquirir o grau de licenciatura. Este questionário visa obter conhecimentos complementares sobre o comportamento eleitoral no distrito de Quelimane nas eleições de 2019. O questionário é de natureza confidencial, e sobretudo, o anonimato será respeitado, visto que os dados recolhidos serão usados apenas para fins de pesquisa académica. O Inquérito é exclusivamente aos cidadãos residentes no distrito de Quelimane e que votaram nas duas últimas Eleições Gerais.

1. **Idade.** 1. 27____30; 2. 31____40; 3.> 40_____.
2. **Género:** 1 _____ Masculino; 2_____Feminino
3. **Bairro**_____.
4. **Nível de Escolaridade:** 1.____ Nenhum, 2. _____Primário, 3.____Secundário, 4_____ Universitário.
5. **Religião:**1____Católica; 2____Zione; 3____Evangelica, 4____Outra; 5 _____Sem religião.
6. **Tem acesso aos seguintes meios de comunicação e informação:**1. ___Televisão; 2. ___Rádio; 3. ___Jornal; 4. ___ Internet; 5. _____Nenhum.
7. **Qual é o seu rendimento Mensal**_____.
8. **Votaste nas Eleições de 2014?** 1. SIM_____; 2. NÃO_____.

9. **Em qual Candidato votou nas eleições de 2014?** Filipe Nyusi____; Afonso Dhlakama____; Deviz Simango____, Outro____; Nenhum_____.
10. **Votaste nas eleições de 2018?** 1. SIM_____; 2. NÃO_____.
11. **Em qual candidato votou nas eleições Autárquicas de 2018?** Carlos Carneiro____; Manuel de Araújo____; Rogério Warro ____, Outro____; Nenhum_____.
12. **Votou nas eleições de 2019?** 1. SIM_____; 2. NÃO_____.
13. **Em qual candidato votou 2019?** Filipe Nyusi____; Ossufo Momade_____; Deviz Simango____; Outro____; Nenhum_____.
14. **Se nas eleições de 2019 mudaste de Partido. Qual foi o motivo?** 1. Meu candidato não concorreu_____; 2 meu candidato não constava no boletim de voto_____; 3. Percebi que meu voto não conta_____; 4 meu partido não respondeu meu interesse; 5. Meu partido não estava organizado_____; 6 insatisfações partidária_____; 7 não tive outra escolha_____; 8 nenhum_____; 9 outro_____.
15. **Qual é sua preferência partidária?** FRELIMO____; Renamo____, MDM____; Outro____; Nenhum_____.
16. **Como avaliaria o processo eleitoral no distrito de Quelimane?** 1. Livre e Justas____; 2. Injustas e Parciais____; 3. Favorecem único partido____; 4. Fraudulentas e Violentas. _____;